

IMPACTO DO ALCOOLISMO NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL: ABORDAGENS DA ENFERMAGEM NO CUIDADO INTEGRAL AO PACIENTE

IMPACT OF ALCOHOLISM ON PHYSICAL AND MENTAL HEALTH: NURSING APPROACHES TO COMPREHENSIVE PATIENT CARE

IMPACTO DEL ALCOHOLISMO EN LA SALUD FÍSICA Y MENTAL: ENFOQUES DE ENFERMERÍA PARA LA ATENCIÓN INTEGRAL DEL PACIENTE

Aurilene Moura de Sousa¹
Daniel Rodrigues Nascimento²
Mailson Ferreira Barbosa³
Rafaela Barreira dos Santos⁴
Halline Cardoso Jurema⁵

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo investigar o impacto do alcoolismo na saúde física e mental e analisar as abordagens da enfermagem no cuidado integral ao paciente alcoólatra. Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura com método descritivo e exploratório, utilizando abordagem qualitativa. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando publicações entre 2009 e 2019. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 16 artigos foram selecionados para análise. Os resultados apontaram que o alcoolismo provoca graves complicações físicas, como doenças hepáticas, cardiovasculares e neurológicas, além de consequências emocionais, como depressão, ansiedade e isolamento social. Evidenciou-se ainda que a enfermagem desempenha papel fundamental no atendimento a esses pacientes, atuando de forma holística e interdisciplinar, desde a identificação dos sinais até a implementação de estratégias de cuidado e reabilitação. A conclusão destaca a relevância da atuação da enfermagem na promoção do cuidado integral, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção e tratamento do alcoolismo. Também se observa a carência de estudos empíricos que aprofundem a prática assistencial dos profissionais de enfermagem frente à complexidade dos casos de dependência alcoólica, o que reforça a importância de novas pesquisas na área.

4436

Palavras-chave: Alcoolismo. Saúde física. Saúde mental. Reabilitação. Cuidados de enfermagem.

¹Graduanda do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

²Graduando do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

³Graduando do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁴Graduanda do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁵Orientadora. Enfermeira pela Universidade de Gurupi (UnirG). Especialista em Metodologia da Pesquisa Científica pelo Centro Universitário Cidade Verde. Docente do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

ABSTRACT: This research aimed to investigate the impact of alcoholism on physical and mental health and to analyze nursing approaches in the comprehensive care of alcoholic patients. For this purpose, a narrative review of the literature was carried out with a descriptive and exploratory method, using a qualitative approach. The search was carried out in the Virtual Health Library (VHL), considering publications between 2009 and 2019. After applying the inclusion and exclusion criteria, 16 articles were selected for analysis. The results showed that alcoholism causes serious physical complications, such as liver, cardiovascular and neurological diseases, in addition to emotional consequences, such as depression, anxiety and social isolation. It was also evident that nursing plays a fundamental role in the care of these patients, acting in a holistic and interdisciplinary manner, from the identification of signs to the implementation of care and rehabilitation strategies. The conclusion highlights the relevance of nursing's role in promoting comprehensive care, reinforcing the need for public policies aimed at the prevention and treatment of alcoholism. There is also a lack of empirical studies that deepen the care practice of nursing professionals in the face of the complexity of cases of alcohol dependence, which reinforces the importance of new research in the area.

Keywords: Alcoholism. Physical health. Mental health. Rehabilitation. Nursing care.

RESUMEN: Esta investigación tuvo como objetivo investigar el impacto del alcoholismo en la salud física y mental y analizar los enfoques de enfermería en la atención integral del paciente alcohólico. Para tal fin, se realizó una revisión narrativa de la literatura con un método descriptivo y exploratorio, utilizando un enfoque cualitativo. La búsqueda se realizó en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), considerando publicaciones entre 2009 y 2019. Luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 16 artículos para análisis. Los resultados mostraron que el alcoholismo provoca graves complicaciones físicas, como enfermedades hepáticas, cardiovasculares y neurológicas, así como consecuencias emocionales, como depresión, ansiedad y aislamiento social. También se evidenció que enfermería juega un papel fundamental en el cuidado de estos pacientes, actuando de forma holística e interdisciplinaria, desde la identificación de señales hasta la implementación de estrategias de cuidado y rehabilitación. La conclusión destaca la relevancia del papel de la enfermería en la promoción de la atención integral, reforzando la necesidad de políticas públicas dirigidas a la prevención y tratamiento del alcoholismo. También existe una falta de estudios empíricos que profundicen la práctica asistencial de los profesionales de enfermería ante la complejidad de los casos de dependencia del alcohol, lo que refuerza la importancia de nuevas investigaciones en el área.

4437

Palabras clave: Alcoholismo. Salud física. Salud mental. Rehabilitación. Atención de enfermería.

INTRODUÇÃO

O alcoolismo é um dos principais problemas de saúde pública global, com impactos profundos na saúde física e mental dos indivíduos afetados. O consumo excessivo e crônico de álcool pode resultar em uma série de doenças graves, incluindo doenças hepáticas, cardiovasculares, problemas neurológicos e psiquiátricos, além de agravar condições de saúde

mental, como depressão e ansiedade. Esse impacto não é sentido apenas pelo paciente, mas também por suas famílias e pela sociedade, exigindo uma abordagem de saúde que leve em consideração todas essas dimensões.

O abuso de álcool caracteriza-se por um padrão persistente de consumo que persiste mesmo diante de consequências negativas. Isso inclui a continuidade do uso em situações em que há riscos significativos, como ao conduzir veículos ou exercer responsabilidades que exigem atenção, a exemplo do cuidado com crianças. Esse comportamento costuma acarretar prejuízos à saúde física e mental, além de comprometer relações sociais e, em muitos casos, resultar em implicações legais (VIDAL, 2014).

O alcoolismo é uma condição complexa que afeta a saúde física e mental de milhões de pessoas no mundo todo, sendo responsável por diversas doenças crônicas e transtornos psicológicos. Apesar dos avanços nas áreas da saúde, o tratamento do alcoolismo permanece um desafio, especialmente devido à necessidade de uma abordagem integral e multidisciplinar.

No contexto do cuidado em saúde, a enfermagem desempenha um papel essencial no atendimento integral a pacientes com alcoolismo, indo além do tratamento de sintomas e complicações para abordar também o apoio emocional, a educação e a prevenção de recaídas. A prática de enfermagem nesse cenário envolve uma abordagem humanizada e holística, que busca compreender as necessidades físicas, emocionais e sociais do paciente, promovendo um cuidado que envolve tanto o paciente quanto sua rede de suporte.

4438

Neste sentido, Souza (2014) discorre que a assistência de enfermagem prestada as pessoas com síndrome de dependência devem ser específicas e direcionada conforme o grau de necessidade e comprometimento no organismo do indivíduo. É importante que os profissionais tenham um bom conhecimento a respeito da comunicação para que consiga desenvolver um vínculo de troca de informações, proporcionando uma anamnese, para obter-se um diagnóstico de enfermagem correto e garantir um plano de cuidado eficaz.

A abordagem integral da enfermagem no cuidado ao paciente com alcoolismo visa não só o tratamento dos problemas de saúde física e mental, mas também a promoção de uma recuperação sustentável, auxiliando o paciente a reintegrar-se à sociedade e desenvolver estratégias para manter-se em abstinência. Esse tipo de intervenção demanda conhecimento técnico, empatia e habilidades de comunicação e motivação, essenciais para apoiar o paciente em seu processo de mudança.

A escolha desse tema justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as melhores práticas da enfermagem no manejo do alcoolismo, considerando as múltiplas dimensões do cuidado integral. Este estudo visa fornecer embasamento teórico e prático para melhorar a assistência oferecida, minimizando as consequências do alcoolismo e promovendo a recuperação e a reintegração social dos pacientes.

Sendo assim esta pesquisa tem como objetivo investigar o impacto do alcoolismo na saúde física e mental e analisar as abordagens da enfermagem no cuidado integral ao paciente alcoólatra.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de método descritivo exploratório, que relaciona e agrega resultados e contextos diversos sobre a temática. Dessa forma, busca-se descrever a realidade através de artigos publicados. Já a parte desta pesquisa listada como exploratória, visa utilizar métodos qualitativos para coletar o máximo de informações possíveis e cabíveis para a pesquisa (SOUZA et al., 2017).

Logo, a pergunta norteadora foi: “Como o alcoolismo impacta a saúde física e mental dos pacientes, e de que maneira as abordagens da enfermagem podem contribuir para o cuidado integral desses indivíduos?” Desse modo, esta revisão possibilitou uma exploração das fontes disponíveis, contribuindo para a construção de um embasamento teórico amplo.

Como critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram considerados: estudos que abordavam a temática; redigidos em língua portuguesa; disponível para download, de acesso gratuito e publicados no intervalo de 2009 a 2019, assegurando a seleção de uma gama de estudos sobre o tema. Em contrapartida, foram excluídos os estudos que não atendiam ao objetivo da pesquisa, redigidos em línguas estrangeiras, fora do período estipulado, incompletos e que requeressem pagamento para acesso.

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), durante os meses de abril e maio de 2025. Como estratégias de buscas foram utilizadas as palavras-chave: alcoolismo, saúde física, saúde mental, reabilitação e cuidados de enfermagem. Esses termos foram cruzados com o auxílio do operador booleano AND, utilizando o método de busca avançada a partir da categorização por título, resumo e assunto (Tabela 1).

Tabela 1. Estratégia de busca utilizada nas bases de dados.

Base de Dados	Estratégia de Busca	Estudos Encontrados
BVS	alcoolismo AND saúde física AND saúde mental AND reabilitação AND cuidados de enfermagem	71

Fonte: Autores da Pesquisa (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na revisão foram inicialmente identificados 71 estudos relacionados ao tema investigado. Aplicando os critérios de seleção, foram excluídos 55 desses estudos. Assim, 16 artigos permaneceram para a análise detalhada, constituindo a base para as discussões apresentadas.

O alcoolismo é um dos principais problemas de saúde pública, com impactos profundos e abrangentes na saúde física e mental dos indivíduos. Suas consequências vão além dos problemas de saúde física, afetando também o bem-estar emocional, as relações sociais e a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias.

Atualmente, observa-se uma crescente atenção voltada aos indicadores de saúde mental, refletindo a importância do tema no contexto da saúde pública. Os transtornos psiquiátricos, nesse cenário, frequentemente se agravam em razão do uso excessivo de álcool — uma substância com efeito depressor sobre o sistema nervoso central, que pode intensificar sintomas e comprometer ainda mais o bem-estar psicológico dos indivíduos (MOREIRA, 2011). Diante dessa complexidade, a enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado integral a pacientes com alcoolismo, abordando de forma holística as necessidades físicas, mentais e sociais desses indivíduos.

4440

Complicações físicas associadas ao alcoolismo

O alcoolismo é um problema de saúde pública com impactos profundos na sociedade, afetando milhões de pessoas em todo o mundo, as complicações físicas associadas ao consumo excessivo de álcool são vastas e potencialmente debilitantes, afetando múltiplos sistemas do corpo e comprometendo a qualidade de vida do indivíduo.

Ao compreender a gravidade dessas complicações e seus desdobramentos, é possível

evidenciar a importância de políticas de prevenção e de tratamentos adequados para minimizar os danos causados pelo abuso de álcool.

Neste sentido, Heckmann e Silveira (2009), apontam que pessoas que fazem uso excessivo de álcool costumam apresentar diversos sintomas físicos e psicológicos. Do ponto de vista físico, podem surgir sinais de abstinência, que se manifestam de forma neuromuscular — como tremores, câibras e formigamentos —, digestiva — com náuseas e vômitos —, e neurovegetativa — incluindo sudorese intensa, taquicardia e queda da pressão arterial ao se levantar. No âmbito psíquico, destacam-se sintomas como ansiedade, irritabilidade, alterações no humor, insônia e pesadelos frequentes. Um sinal marcante nesses casos é o desenvolvimento da tolerância, que consiste na necessidade de doses cada vez maiores da substância para alcançar os mesmos efeitos iniciais.

Em primeiro lugar, o consumo crônico de álcool prejudica seriamente o fígado, órgão responsável por filtrar e processar substâncias tóxicas no corpo. O alcoolismo é uma das principais causas de doenças hepáticas, incluindo a esteatose hepática (acúmulo de gordura no fígado), a hepatite alcoólica e a cirrose hepática. Essas condições muitas vezes evoluem de forma silenciosa e, quando detectadas, já estão em estágios avançados e com poucas possibilidades de reversão.

4441

As autoras Heckmann e Silveira (2009) pontuam ainda que a dependência alcoólica ocorre a partir de uma vulnerabilidade e suscetibilidade à dependência, onde as condições para tal se baseiam na tríade das condições biológicas psicológicas e ambientais, aduzindo que “do ponto de vista médico, é relevante o fato de que as enzimas que metabolizam o álcool no organismo diferem de indivíduo para indivíduo, o que se chama vulnerabilidade biológica”.

A cirrose, em especial, leva à formação de cicatrizes no fígado, resultando em insuficiência hepática e, em casos graves, exigindo um transplante para garantir a sobrevivência do paciente. Essas complicações evidenciam a necessidade de cuidados preventivos e da conscientização sobre os riscos do álcool para a saúde hepática.

Assim, Brenner (2009) discorrem que o fígado, um dos maiores e mais importantes órgãos do corpo humano, desempenha diversas funções essenciais, como a metabolização e eliminação de substâncias tóxicas — incluindo medicamentos e álcool —, além da produção de bile, fundamental para a digestão de gorduras. Devido à sua relevância, alterações em sua estrutura podem comprometer seriamente a saúde. Um exemplo é a cirrose, uma condição crônica que resulta da lesão progressiva do tecido hepático, estando relacionada a múltiplas

causas, como infecções virais, distúrbios metabólicos, doenças autoimunes, alterações vasculares, consumo excessivo de álcool, uso prolongado de determinados medicamentos, doenças biliares e causas de origem desconhecida (criptogâmicas).

Além dos danos ao fígado, o alcoolismo afeta o sistema cardiovascular. O consumo excessivo de álcool aumenta o risco de hipertensão, arritmias e cardiomiopatia alcoólica, uma condição em que o músculo cardíaco é enfraquecido, dificultando o bombeamento eficaz do sangue pelo corpo. Isso pode levar a insuficiência cardíaca e até mesmo ao óbito, especialmente em pessoas que não interrompem o consumo de álcool após o diagnóstico.

A hipertensão, por sua vez, eleva o risco de acidentes vasculares cerebrais e outros problemas cardiovasculares que ameaçam a vida e representam altos custos para o sistema de saúde. No sistema digestivo, o álcool também causa complicações sérias. O estômago, por exemplo, sofre com a irritação crônica causada pelo álcool, o que pode resultar em gastrite e úlceras. O pâncreas, outro órgão essencial, também é afetado, podendo desenvolver uma inflamação chamada pancreatite.

Compreende-se a função hepática sob a ótica de Montenegro (2019), considerando que o fígado é responsável pela síntese da albumina e da maioria das globulinas plasmáticas, com exceção das imunoglobulinas, que são produzidas pelas células do sistema imunológico. A albumina corresponde a cerca de 70% das proteínas totais presentes no plasma e exerce papel fundamental na manutenção da pressão coloidosmótica do sangue. Já as globulinas hepáticas desempenham diversas funções, como o transporte de lipídios (colesterol e triglicerídeos), hormônios esteroides e tireoidianos, além de atuarem na inibição da enzima tripsina e nos processos de coagulação. O fígado também sintetiza diversos fatores de coagulação essenciais, incluindo os fatores I (fibrinogênio), II (precursor da trombina), III, V, VII, IX e XI, bem como o angiotensinogênio, que participa da regulação da pressão arterial.

Doutro modo, Hammer (2016) explicou que as consequências das doenças hepáticas podem variar entre reversíveis e irreversíveis, dependendo da extensão e da natureza da lesão. Quando a agressão afeta os hepatócitos — as principais células funcionais do fígado — de forma aguda, mas sem comprometer sua capacidade regenerativa, há grandes chances de reversão do quadro. Isso ocorre porque o fígado, assim como alguns outros órgãos, possui uma notável reserva funcional e uma impressionante capacidade de regeneração, permitindo que recupere plenamente suas funções bioquímicas após episódios de dano agudo, desde que não haja destruição estrutural significativa.

Essa condição é extremamente dolorosa e pode evoluir para quadros crônicos, prejudicando a digestão e a absorção de nutrientes. A pancreatite alcoólica, em particular, requer intervenções médicas constantes e, em casos severos, pode ser fatal. Os danos ao sistema digestivo mostram como o alcoolismo impacta diretamente a nutrição e o bem-estar do indivíduo, interferindo até mesmo em atividades cotidianas, como a alimentação.

Outro sistema gravemente comprometido pelo alcoolismo é o sistema nervoso. O álcool afeta diretamente o cérebro, causando, a longo prazo, danos irreversíveis às funções cognitivas e neurológicas. A síndrome de Wernicke-Korsakoff, uma condição associada à deficiência de tiamina (vitamina B₁) devido ao alcoolismo, resulta em perda de memória, desorientação e dificuldades motoras.

Esse fenômeno é explicado por Campos e Camargo (2009) que diz que o paciente apresenta um estado de letargia, é comum observar no eletroencefalograma (EEG) a presença de salvas paroxísticas de ondas sincrônicas, bilaterais e de alta voltagem, com frequência entre 2 e 4 hertz. À medida que a depressão da atividade cerebral se intensifica, essas ondas tendem a se espalhar lateral e posteriormente. Elas podem assumir diferentes padrões, incluindo o complexo espícula-onda. Esse tipo de atividade elétrica é mais frequentemente associado à encefalopatia hepática, um quadro comum em indivíduos com histórico de alcoolismo. Inicialmente, chegou-se a considerar que esse padrão fosse exclusivo dessa condição, dada sua recorrência em tais casos.

4443

Ademais, o consumo excessivo e prolongado de álcool pode causar neuropatia periférica, que se manifesta por dores e formigamento nos membros, dificultando a mobilidade e o funcionamento do corpo. Esses efeitos neurológicos comprometem a autonomia do indivíduo e reforçam o impacto devastador do álcool sobre a saúde mental e física. Para alguns autores como Duarte (2017) as alterações neuropatológicas são mais comumente encontradas em indivíduos alcoólicos mais graves, como na síndrome de wernicke-korsakoff e não são encontradas usualmente em indivíduos de consumo leve a moderado de álcool.

Diante das complicações físicas associadas ao alcoolismo, é essencial adotar medidas de intervenção e prevenção. Campanhas de conscientização, atendimento adequado e acompanhamento médico são estratégias necessárias para enfrentar esse problema. A sociedade precisa reconhecer o alcoolismo não como uma falha de caráter, mas como uma doença que requer tratamento e suporte. A educação sobre os riscos do consumo excessivo de álcool e a criação de políticas públicas para facilitar o acesso ao tratamento podem auxiliar na redução

dos casos de alcoolismo e, conseqüentemente, dos impactos físicos associados.

Em suma, as complicações físicas do alcoolismo são extensas e afetam diversos órgãos e sistemas, reduzindo a qualidade de vida e gerando elevados custos para o sistema de saúde. O reconhecimento desses impactos é crucial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e de cuidado, visando a diminuição do consumo excessivo de álcool e a promoção da saúde da população. A luta contra o alcoolismo exige esforço coletivo e contínuo, com o objetivo de reduzir as conseqüências devastadoras dessa doença em indivíduos e na sociedade.

Complicações emocionais associadas ao alcoolismo

O alcoolismo é uma questão de saúde pública amplamente discutida, cujos efeitos ultrapassam as implicações físicas, abrangendo também um campo emocional extremamente complexo. As complicações emocionais associadas ao consumo excessivo de álcool, como depressão, ansiedade e baixa autoestima, podem perpetuar um ciclo vicioso que agrava o problema e dificulta o processo de recuperação. O uso abusivo de álcool pode intensificar sintomas depressivos, criando um ciclo em que a pessoa recorre à substância como forma de alívio, mas acaba agravando o problema (ABREU; MONTEIRO, 2014).

O primeiro ponto a ser destacado é que o consumo abusivo de álcool interfere diretamente nos neurotransmissores cerebrais, como a serotonina e a dopamina, substâncias relacionadas à regulação do humor. Essa alteração bioquímica pode desencadear ou intensificar transtornos mentais, como a depressão. Indivíduos que fazem uso excessivo de álcool frequentemente recorrem à substância como uma tentativa de aliviar suas dores emocionais, mas acabam por aprofundar essas condições em virtude do impacto negativo do álcool na saúde mental.

O alcoolismo pode contribuir significativamente para o isolamento social, pois o comportamento instável e muitas vezes imprevisível do indivíduo dependente compromete seus vínculos afetivos e familiares. À medida que o consumo se torna mais frequente e descontrolado, conflitos interpessoais tendem a surgir, gerando afastamento de familiares, amigos e redes de apoio, o que agrava ainda mais o quadro de dependência e solidão (SANTOS; OLIVEIRA, 2012).

Outro aspecto importante é a relação entre o alcoolismo e os conflitos interpessoais. Pessoas que convivem com essa condição tendem a enfrentar problemas no ambiente familiar, no trabalho e nas relações sociais em geral. A culpa e a vergonha resultantes desses conflitos

alimentam a baixa autoestima, criando um cenário propício para o isolamento social. Esse isolamento, por sua vez, agrava as condições emocionais, promovendo um ciclo autodestrutivo, indivíduos com histórico de eventos traumáticos têm maior risco de desenvolver dependência alcoólica como forma de lidar com os sintomas emocionais (SILVA et al., 2018).

Ademais, é fundamental abordar o estigma associado ao alcoolismo, que frequentemente impede as pessoas de buscarem ajuda. O preconceito social reforça sentimentos de inadequação e marginalização, intensificando as complicações emocionais. É essencial que a sociedade avance em sua compreensão sobre a natureza multifacetada do alcoolismo, reconhecendo-o como uma doença que demanda suporte emocional e tratamento especializado.

A vivência de emoções como vergonha e culpa é comum entre pessoas com transtorno por uso de álcool, o que tende a fortalecer o ciclo da dependência, dificultando o rompimento com o consumo. Além disso, o alcoolismo prejudica significativamente a regulação emocional, tornando o indivíduo mais suscetível a respostas exageradas e atitudes impulsivas diante de situações adversas, o que impacta negativamente suas relações interpessoais e sua capacidade de lidar com conflitos (FERREIRA; SOUZA, 2016; ALMEIDA; CRUZ, 2019).

Portanto, é imperativo que as políticas públicas de saúde e os programas de prevenção e tratamento do alcoolismo incluam a dimensão emocional como prioridade. Isso significa não apenas disponibilizar tratamento médico e psicossocial, mas também investir na “desrotulagem” da condição e na promoção de um ambiente que favoreça a recuperação. Somente assim será possível romper o ciclo destrutivo do alcoolismo e promover o bem-estar integral dos indivíduos afetados.

Estratégias de intervenção da enfermagem no cuidado a pacientes alcoólatras

O alcoolismo é uma questão de saúde pública amplamente discutida, cujos efeitos ultrapassam as implicações físicas, abrangendo também um campo emocional extremamente complexo. As complicações emocionais associadas ao consumo excessivo de álcool, como depressão, ansiedade e baixa autoestima, podem perpetuar um ciclo vicioso que agrava o problema e dificulta o processo de recuperação, neste momento o profissional da enfermagem atua de forma essencial para a melhora do paciente, e sobre esta atuação de suma importância, Silva (2010) explica que historicamente, a enfermagem tem se consolidado como uma profissão, desde Florence Nightingale, sua precursora, que se preocupou em estabelecer sua identidade profissional, até os dias atuais, quando os enfermeiros desempenham um papel fundamental e

central no cuidado ao paciente.

O primeiro ponto a ser destacado é que o consumo abusivo de álcool interfere diretamente nos neurotransmissores cerebrais, como a serotonina e a dopamina, substâncias relacionadas à regulação do humor. Essa alteração bioquímica pode desencadear ou intensificar transtornos mentais, como a depressão. Indivíduos que fazem uso excessivo de álcool frequentemente recorrem à substância como uma tentativa de aliviar suas dores emocionais, mas acabam por aprofundar essas condições em virtude do impacto negativo do álcool na saúde mental. Assim, Ferreira et al., (2018), dispõe “a avaliação de enfermagem deve considerar aspectos físicos, psicológicos e sociais, utilizando instrumentos padronizados para identificar os riscos associados ao consumo de álcool e planejar intervenções eficazes”.

Outro aspecto importante é a relação entre o alcoolismo e os conflitos interpessoais. Pessoas que convivem com essa condição tendem a enfrentar problemas no ambiente familiar, no trabalho e nas relações sociais em geral. A culpa e a vergonha resultantes desses conflitos alimentam a baixa autoestima, criando um cenário propício para o isolamento social. Esse isolamento, por sua vez, agrava as condições emocionais, promovendo um ciclo autodestrutivo.

A reintegração social é uma fase essencial no tratamento de pacientes com dependência alcoólica, pois contribui para o fortalecimento da autoestima, a recuperação de laços familiares e a melhoria geral da qualidade de vida (SOUZA et al., 2017). Ademais, é fundamental abordar o estigma associado ao alcoolismo, que frequentemente impede as pessoas de buscarem ajuda. O preconceito social reforça sentimentos de inadequação e marginalização, intensificando as complicações emocionais. É essencial que a sociedade avance em sua compreensão sobre a natureza multifacetada do alcoolismo, reconhecendo-o como uma doença que demanda suporte emocional e tratamento especializado.

Dispõem Martins e Oliveira (2020) a educação em saúde é uma ferramenta estratégica fundamental para promover mudanças comportamentais, aumentar a conscientização sobre os riscos do álcool e capacitar o paciente a prevenir recaídas. Portanto, é imperativo que as políticas públicas de saúde e os programas de prevenção e tratamento do alcoolismo incluam a dimensão emocional como prioridade. Isso significa não apenas disponibilizar tratamento médico e psicossocial, mas também investir na “desestigmatização” da condição e na promoção de um ambiente que favoreça a recuperação.

Ao que Almeida e Cruz (2019), concluem que o acompanhamento de pacientes durante a síndrome de abstinência alcoólica é crucial para prevenir complicações graves, como o *delirium*

tremens, e assegurar a segurança e o bem-estar do indivíduo. Somente assim será possível romper o ciclo destrutivo do alcoolismo e promover o bem-estar integral dos indivíduos afetados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender que o alcoolismo é uma condição complexa, que impacta profundamente a saúde física, mental e social dos indivíduos. As complicações associadas ao consumo excessivo de álcool afetam diversos sistemas do corpo, comprometendo o funcionamento hepático, cardiovascular, digestivo e neurológico, além de provocar sérios prejuízos emocionais, como depressão, ansiedade, isolamento social e baixa autoestima. Esses efeitos, muitas vezes interligados, tornam o processo de recuperação ainda mais desafiador.

Nesse contexto, a atuação da enfermagem é essencial, pois oferece um cuidado integral e humanizado, considerando não apenas os aspectos clínicos, mas também os fatores psicológicos, sociais e emocionais que envolvem o indivíduo. Estratégias como a avaliação abrangente do paciente, a educação em saúde, o acolhimento, a reintegração social e o enfrentamento do estigma associado ao alcoolismo são fundamentais para o sucesso do tratamento e a melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

4447

Apesar das contribuições teóricas deste estudo, destaca-se a necessidade de realização de pesquisas empíricas que investiguem, na prática, as abordagens da enfermagem no cuidado a pessoas com dependência alcoólica. Estudos de campo, com entrevistas, observações ou aplicação de protocolos em diferentes contextos assistenciais, poderão aprofundar a compreensão sobre os desafios enfrentados pelos profissionais e a efetividade das intervenções realizadas. Tais investigações são essenciais para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes, além de contribuir para a formação continuada dos profissionais de saúde.

Dessa forma, reforça-se que o enfrentamento do alcoolismo deve ser conduzido de maneira multidisciplinar, contínua e baseada em evidências, promovendo uma rede de cuidados capaz de acolher, tratar e reintegrar o indivíduo em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. M. M., & MONTEIRO, M. G. O impacto do uso do álcool na saúde mental. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 48, p. 122-130, 2014.

ALMEIDA, L. M., & CRUZ, M. S. O efeito do consumo crônico de álcool na regulação emocional. **Revista Brasileira de Ciências Médicas**, v. 45, p. 88-96, 2019.

BRENNER, D. A. Molecular Pathogenesis of Liver Fibrosis. **Trans Am Clin Climatol Assoc**, v. 120, p. 361-368, 2009.

CAMARGO, R. A. E. **Da perícia na determinação da inimputabilidade no alcoolismo**. 2002. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Acesso em: 27 nov. 2024.

CAMPOS, R. A. C.; CAMARGO, R. A. E. Revisão dos instrumentos de diagnóstico médico-forense no alcoolismo. **Revista da Faculdade de Direito**, Universidade de São Paulo, v. 104, p. 379-404, 2009.

DIMEFF, L. A. **Alcoolismo entre estudantes universitários**. Unesp, 2002.

DUARTE, N. A. **Demências Reversíveis Causadas por Défices Nutricionais**. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade da Beira Interior (Portugal).

FAQUIM, J. B. *et al.* Impactos do alcoolismo na saúde mental familiar: a intervenção da enfermagem no tratamento. **Revista GepesVida**, v. 8, n. 18, 2022.

FERNANDES, I. C. Cirrose Hepática: Fisiopatologia e cuidados de enfermagem. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2021.

FERREIRA, D. F., & SOUZA, A. L. Sentimento de culpa em dependentes de álcool: uma análise qualitativa. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 29, p. 215-222, 2016.

4448

FERREIRA, L. N. *et al.* Prevalência e fatores associados ao consumo abusivo e à dependência de álcool. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 3409-3418, 2013.

HAMMER, G. D. STEPHEN, J. McPhee. **Fisiopatologia da Doença**. 7ª Ed. AMGH Editora Ltda, 2016.

HECKMANN, W.; SILVEIRA, C. M. Dependência do álcool: aspectos clínicos e diagnósticos. **Andrade AG, Anthony JC, Silveira CM. Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual**. Barueri (SP): Minha Editora, p. 67-87, 2009.

LOUREIRO, R. J. Programa de reabilitação para profissionais de segurança pública usuários de álcool. **Saúde em Debate**, v. 35, n. 90, p. 454-461, 2011.

MONTENEGRO, M. R. F. **Patologia**. Processos Gerais. 4a. Edição. Livraria Atheneu Editora, São Paulo, SP 2019.

MOREIRA, R. Os transtornos psiquiátricos na conjuntura da saúde pública e o impacto do uso abusivo de álcool. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 123-130, 2011.

SALES, A. M. **Depressão e o uso abusivo de álcool: acompanhamento da enfermagem na atenção primária em saúde**. 2019. Tese de Doutorado.

SANTOS, A. C.; OLIVEIRA, M. L. Impactos do alcoolismo no âmbito familiar: uma revisão da literatura. **Revista Psicologia em Estudo**, v. 17, p. 95-102, 2012.

SILVA, A. F.; NÓBREGA, M. M. L. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para clientes hospitalizadas na Clínica Obstétrica do HULW/UFPB. **João Pessoa**, 2010.

SILVA, M. A., SOUZA, R. S., & ALMEIDA, J. C. O álcool como estratégia de enfrentamento do estresse em adultos com traumas psicológicos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 40, p. 354-361, 2018.

SOUSA, L. M. M. et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017.

VIDAL, J. M. Saúde e padrão de consumo do álcool em trabalhadores Offshore. **Escola de Enfermagem Anna Nery**, 2014.